AS VOZES DOS EGRESSOS DE PEDAGOGIA DE UMA IES PÚBLICA FEDERAL: ENTRE AS POLÍTICAS E A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Celia Maria Fernandes Nunes[1], Regina Magna Bonifácio de Araújo[2], Nilzilene Imaculada Lucindo[3]

[1]Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. E-mail: cmfnunes1@gmail.com
[2]Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - Campinas, SP. Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.
[3]Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Belo Horizonte, MG.

RESUMO

O curso de Pedagogia e suas diferentes formas de organização, ditadas pelas políticas educacionais dos últimos 20 anos, têm sido objeto de estudos no campo educacional. Este artigo tem como principal objetivo analisar o curso de Pedagogia de uma IES pública federal a partir das vozes de seus egressos. Trata-se dos resultados finais da pesquisa intitulada "Por onde andam os ex-alunos do curso de pedagogia/UFOP? Conhecendo a Trajetória e o lugar profissional desses egressos", desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto, nos anos de 2016 e 2017. A investigação de cunho qualitativo, em sua abordagem teórica examinou as contribuições de diferentes teóricos que estudaram o papel do pedagogo na sociedade e na educação e na abordagem empírica, a pesquisa de campo tomou como sujeitos os 145 estudantes que se formaram entre os anos de 2012 a 2015. Os dados foram coletados por meio de um questionário *on-line,* desenvolvido no sistema *Google Docs,* estruturado em quatro categorias: o perfil; a formação acadêmica; a atuação profissional; o curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo, encaminhado via e-mail. A análise dos dados foi realizada com base nas respostas dos egressos, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo. Os dados obtidos caracterizaram o perfil dos egressos e propiciou uma análise da formação oferecida na UFOP e da profissão escolhida. Os estudantes investigados percebem a importância do pedagogo para a sociedade e a sua desvalorização social, mas mantêm a esperança de que podem fazer a diferença e contribuir para uma mudança positiva na educação. A pesquisa contribuiu com as reflexões acerca dos desafios e possibilidades do curso de Pedagogia, sinalizando a importância de se conhecer a realidade vivida pelos egressos desse curso.
Palavras - chave: Curso de Pedagogia. Formação do Pedagogo. Egressos.

THE VOICES OF THE PEDAGOGY EXCHANGES OF A FEDERAL PUBLIC HEAD: BETWEEN POLICIES AND TRAINING OF PEDAGOGOS

ABSTRACT

The Pedagogy course and its different forms of organization, dictated by the educational policies of the last 20 years, have been object of studies in the educational field. This article has as main objective to analyze the Pedagogy course of a federal public HEI from the voices of its graduates. These are the final results of the research entitled "Where are the alumni of the course of Pedagogy/UFOP? Knowing the trajectory and the professional place of these graduates", developed at the Federal University of Ouro Preto, in the years 2016 and 2017. Qualitative research in its theoretical approach examined the contributions of different theorists who studied the role of the pedagogue in society and in education and empirical approach, field research took as subjects the 145 students who graduated between the years of 2012 to 2015. The data were collected through an online questionnaire, developed in the Google Docs system, structured in four categories: the profile, the academic formation, the professional performance, the Pedagogy course and the profession of pedagogue, sent via the analysis of the data was performed based on the responses of the graduates, using the technique of content analysis. The graduates and provided an analysis of the training offered at UFOP and the chosen profession. The investigated students

perceive the importance of the pedagogue to society and its social devaluation, but they remain hopeful that they can make a difference and contribute to a positive change in education. The research contributed with the reflections about the challenges and possibilities of the Pedagogy course, signaling the importance of knowing the reality lived by the graduates of this course.
Keywords: Pedagogy Course. Formation of the Pedagogue. Exit.

LAS VOCES DE LOS EGRESOS DE PEDAGOGÍA DE UNA IES PÚBLICA FEDERAL: ENTRE LAS POLÍTICAS Y LA FORMACIÓN DE PEDAGOGOS

RESUMEN
El curso de Pedagogía y sus diferentes formas de organización, dictadas por las políticas educativas de los últimos 20 años, han sido objeto de estudios en el campo educativo. Este artículo tiene como principal objetivo analizar el curso de Pedagogía de una IES pública federal a partir de las voces de sus egresados. Se trata de los resultados finales de la investigación titulada "Por donde andan los ex alumnos del curso de pedagogía / UFOP? Conociendo la trayectoria y el lugar profesional de estos egresados", desarrollada en la Universidad Federal de Ouro Preto, en los años 2016 y 2017. La investigación de cuño cualitativo, en su enfoque teórico examinó las contribuciones de diferentes teóricos que estudiaron el papel del pedagogo en la sociedad y en la educación y en el abordaje empírico, la investigación de campo tomó como sujetos a los 145 estudiantes que se formaron entre los años de 2012 a través de un cuestionario on-line, desarrollado en el sistema *Google Docs*, estructurado en cuatro categorías: el perfil, la formación académica, la actuación profesional, el curso de Pedagogía y la profesión de pedagogo, encaminado a través El análisis de los datos fue realizado con base en las respuestas de los egresados, utilizando la técnica de análisis de contenido. Los datos obtenidos caracterizaron el perfil d los egresados y propició un análisis de la formación ofrecida en la UFOP y de la profesión escogida. Los estudiantes investigados perciben la importancia del pedagogo para la sociedad y su devaluación social, pero mantienen la esperanza de que pueden hacer la diferencia y contribuir a un cambio positivo en la educación. La investigación contribuyó con las reflexiones acerca de los desafíos y posibilidades del curso de Pedagogía, señalando la importancia de conocer la realidad vivida por los egresados de ese curso.
Palabras clave: Curso de Pedagogía. Formación del Pedagogo. Los graduados.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia e a formação do pedagogo têm sido objeto de pesquisa de diversos investigadores brasileiros. Pesquisadores como Saviani (2008), Libâneo (2006; 2010a, 2010b), Leite e Lima (2010), Cruz (2011), Libâneo e Pimenta (2011) e Lucindo (2015) se debruçaram sobre essas temáticas, as quais também estiveram presentes em muitas das pautas das associações científicas do país.

Após a aprovação da Resolução CNE/CP nº 01/2006 (BRASIL, 2006), último marco legal que estabeleceu as diretrizes para esse curso, algumas pesquisas buscaram analisar a formação oferecida aos pedagogos sob a égide dessa Resolução. Essas investigações têm salientado as fragilidades e as lacunas presentes na formação desses profissionais, o que torna indispensável avaliar os impactos desse dispositivo legal na formação dos futuros pedagogos e que, por consequência, também refletirão na sua atuação profissional.

Nosso interesse pelas discussões que cercam a formação e atuação do pedagogo é antigo e foi iniciado em 2010. Ao findar uma série de investigações[1], a indagação que nos moveu rumo a um novo estudo foi "Qual atividade profissional os egressos do curso de Pedagogia graduados após a Reforma Curricular de 2006 estão exercendo?".

O artigo que se apresenta traz um recorte da pesquisa intitulada "Por onde andam os ex-alunos do curso de Pedagogia/UFOP? Conhecendo a trajetória e o lugar profissional desses egressos", desenvolvida na Universidade

[1] *O significado de ser pedagogo para os alunos do novo curso de Pedagogia-Licenciatura,* desenvolvida pela PUC-São Paulo, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade São Caetano do Sul em continuidade nos anos de 2013 e 2015 com uma nova pesquisa intitulada *Pedagogia na perspectiva do aluno: impactos da nova política educacional para o curso.*

Federal de Ouro Preto (UFOP), nos anos de 2016 e 2017, e que teve como objetivo investigar a função profissional dos alunos concluintes do curso de Pedagogia, formados após a implantação da Resolução CNE/CP nº1/2006. Nosso propósito ao desenvolver essa investigação foi identificar o impacto desse último dispositivo legal na formação dos futuros profissionais de Pedagogia e, por consequência, também sobre a atuação profissional dos egressos.

A relevância deste estudo se justifica pelo fato de tratar de um curso que é o responsável pela formação dos profissionais da educação que atuarão na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além daqueles profissionais que farão a gestão educacional das escolas, dos sistemas de ensino e de espaços não escolares. Não obstante, entende-se ser significativa a pesquisa com egressos por possibilitar uma análise do curso, da formação ofertada e da profissão. Os resultados encontrados se configuram como importante fonte de dados para a IES investigada, pois a partir deles é possível colocar em prática as mudanças necessárias ao curso, permitido assim, alcançar melhorias na formação que é oferecida aos discentes.

Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, foi adotada uma metodologia de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e como procedimentos, foram empregadas a análise documental, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo que tomou como sujeitos os 145 egressos que concluíram o curso de Pedagogia na UFOP entre os anos de 2012 e 2015.

A partir de questionamentos tais como: O que fazem atualmente os egressos do curso? Como avaliam a formação acadêmica recebida? Como se deu sua inserção no mercado de trabalho? Quais desafios tem encontrado na profissão?, entre outras questões, foi elaborado um questionário *on-line,* desenvolvido no sistema *Google* Docs. Estruturado em quatro categorias: o perfil; a formação acadêmica; a atuação profissional; o curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo, o instrumento de coleta de dados foi encaminhado por e-mail a todos os egressos.

A análise dos dados foi realizada com base nas categorias estabelecidas, a partir das respostas obtidas dos participantes da pesquisa, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Neste artigo foram trabalhadas as questões em consonância com as categorias estabelecidas, de forma a propiciar um panorama geral do estudo. A pesquisa, registrada sob o nº 030815/2013 teve aprovação no Comitê de Ética da IES proponente e onde a mesma se desenvolveu, sendo aprovada ainda com bolsa de iniciação científica pelo PROBIC/UFOP.

O curso de Pedagogia no Brasil: da origem às diretrizes atuais

Criado no Brasil em 1939 e institucionalizado pelo Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939 (BRASIL, 1939), o curso de Pedagogia, desde então, tem sido alvo de muitas discussões e estudos quanto às mudanças que o mesmo sofreu na sua estrutura organizacional e, também, quanto a sua identidade histórica. Todas as normativas legais dos últimos anos não foram suficientes na tarefa de definir qual o espaço do pedagogo no sistema educacional e nas escolas, bem como sobre qual deveria ser a sua formação. Para Cruz,

> [...] ao pensar sobre a atuação como pedagoga, de imediato, vêm à tona os múltiplos desafios do trabalho pedagógico, instigando-me a pensar, planejar, implementar, acompanhar e avaliar processos que contribuam para o desenvolvimento do aluno, do professor da escola, da comunidade e do sistema educacional, sempre pautados pela perspectiva do trabalho coletivo, participativo e dialógico. Ao pensar sobre o exercício de formadora de pedagogos, vem à baila o complexo dilema de articular teoria e prática (CRUZ, 2011, p. 18).

A criação do curso de Pedagogia no Brasil é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pela qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das

Ciências Humanas, Sociais, Naturais, nas Letras, Artes, Matemática, Física, Química. Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e a Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente, como pode-se perceber pelo seguinte trecho de Saviani:

> O curso de pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de didática, com a redução de um ano, acrescentado ao curso de bacharelado. Está aí a origem do famoso esquema conhecido como '3+1' (SAVIANI, 2008, p. 35).

Cruz (2011, p. 36), a partir de suas investigações, traz uma abordagem interessante acerca da formação técnica conferida ao bacharel em Pedagogia, argumentando que ao propor a formação de um técnico, a faculdade distorceu o conceito de bacharelado, previsto na legislação que instituía uma "formação de intelectuais para o exercício das atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica".

O curso de Pedagogia ao longo de sua trajetória histórica, após sua criação até os dias atuais, passou por três alterações. Depois de vigorar por 23 anos em conformidade com o exposto no seu decreto de criação, a primeira alteração se deu por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62 (BRASIL, 1963) que salientou que o curso de Pedagogia deveria ocupar-se da formação do "técnico em Educação" e do professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal, por meio do bacharelado e da licenciatura. Na vigência desse parecer o currículo para o bacharelado tinha um mínimo fixado em sete matérias, sendo cinco obrigatórias, como Psicologia da Educação, Sociologia (geral e da educação), História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar, e duas opcionais, História da Filosofia, Biologia, Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica, Cultura Brasileira, Educação Comparada, Higiene Escolar, Currículos e Programas, Técnicas Audiovisuais de Educação, Teoria e Prática da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional. Dessa forma, seria conferido o diploma de licenciado ao aluno que cursasse Didática e Prática de Ensino. A duração do curso foi fixada em quatro anos, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura e, apesar de uma nova regulamentação, o curso de Pedagogia manteve a configuração anterior instituída pelo Decreto-Lei nº 1.190 no que se refere à formação de seus egressos.

Mediante a promulgação da Lei nº 5.540/68 (BRASIL, 1968), conhecida como lei da reforma universitária, novas alterações foram impostas ao curso de Pedagogia. A segunda alteração, por meio do Parecer do CFE nº 252 de 11 de abril de 1969, de autoria de Valnir Chagas, também fixou "os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia" (BRASIL, 1969, p.113). Esse parecer dissolveu a diferenciação entre bacharelado e licenciatura, determinando que além da formação dos professores em administração escolar, inspeção escolar, orientação educacional e supervisão pedagógica, o curso de Pedagogia o deixaria apto para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. O Parecer CFE n° 252/69 vigorou por três décadas, até aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Aprovada a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, os cursos de formação dos profissionais da educação que estavam em exercício foram questionadas por esta nova lei, estabelecendo uma transição de normas em relação à carreira docente, dentre elas a estrutura da formação dos profissionais da educação; os níveis da formação docente e do ditos "especialistas"; os cursos promovidos pelos Institutos Superiores de Educação; a carga horária de trabalho; a valorização do magistério e da experiência do docente. A partir homologação dessa lei, organizaram-se os novos parâmetros e diretrizes curriculares para todos os níveis e modalidades de ensino da Educação

Básica e também as diretrizes para os cursos superiores.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia-Licenciatura, instituídas pela Resolução CNE/CP n° 01/2006, de 15 de maio de 2006, configura a terceira modificação pela qual esse curso passou. Essa normativa prevê um curso voltado para a formação dos docentes que irão atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental e, em seu artigo 2°, as diretrizes propõem a formação de um profissional capaz de praticar:

> [...] a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.1).

Apesar das inúmeras reformas e alterações que ocorreram ao longo dos últimos anos e das discussões que acompanham a carreira do pedagogo e sua formação, percebe-se que a identidade desse profissional ainda não se encontra bem definida. De acordo com Cruz (2011),

> A Pedagogia sempre foi muito questionada. Dentre tantas obras, o manifesto a favor dos pedagogos, escrito por quatro renomados autores franceses: Houssaye, Soetard, Hameline e Febre (2004), situa os questionamentos que põe em xeque a Pedagogia, realçando que ela não precisa ser resgatada, porém respeitada. O fato é que é difícil explicar o que a pedagogia é, parecendo ser estéril de conhecimento próprio, tendo de adotar conhecimento de outras áreas para se afirmar. Será mesmo assim? Ou será que não nos acostumamos com o mal-estar existencial que toma conta de sua área? (CRUZ, 2011, p.17).

O questionamento apontado por Cruz (2011) se refere ao novo rumo que a Pedagogia tomou depois da instituição das Diretrizes Curriculares em 2006, que privilegiou apenas a licenciatura, extinguindo, portanto a formação do bacharel.

Conforme Gimeno Sacristán (1999) toda reforma vem afetar uma normalidade, constituindo-se numa tensão entre o existente e o desejado. As Diretrizes propõem a formação de um Pedagogo que rompe com concepções institucionalizadas, ou seja, de uma formação que focava nos especialistas (orientador educacional, supervisor pedagógico, administrador escolar, inspetor escolar) para hoje formar um profissional que assuma a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo a docência como base para as demais ações deste dentro da escola.

Frigotto (1995, p.30) discute essas questões que envolvem a educação e suas respectivas mudanças quando cita que “o trabalho, a tecnologia, a educação são concebidos como fatores. A educação e a formação humana terão como sujeito definidor as necessidades, as demandas do processo de acumulação de capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir”. E ainda complementa dizendo que:

> O sujeito dos processos educativos aqui é o homem e suas múltiplas e históricas necessidades (materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas lúdicas). A luta é justamente para que a qualificação humana não seja subordinada às leis do mercado e à sua adaptabilidade e funcionalidade, seja sob a forma de adestramento e treinamento estreito da imagem do mono domesticável dos esquemas tayloristas, seja na forma da polivalência e formação abstrata, formação geral ou policognição reclamadas pelos modernos homens de negócio e os organismos que os representam (FRIGOTO, 1996, p. 31).

Para o autor, no campo da educação é necessário que haja certa delimitação dos conteúdos e da gestão do processo educativo. E isto, no plano dos conteúdos, a educação geral, vem definida por conhecimentos que aceitam o domínio dos fundamentos científicos intelectuais subjacentes às diferentes técnicas do processo educativo. Isto fica mais claro quando Frigotto (1995) destaca a perspectiva da escola unitária, ao identificar e organizar os diferentes conhecimentos, alegando que esta concepção tem inúmeras outras implicações. O autor ainda evidencia a necessidade de superação das polaridades existentes na educação entre o conhecimento geral e o específico, o técnico e o político, o teórico e o prático, dentre outros. Frigotto acredita que tanto a identificação dos conteúdos quanto a escolha dos processos e métodos só podem ser determinados pela unidade dialética que envolve teoria e prática, numa *práxis* que reflita o ato educativo na sua completude.

A investigação que retratada neste artigo, busca conhecer os impactos da formação oferecida sob a luz da atual diretriz que regulamenta o curso de Pedagogia, um pouco do curso ofertado pela IES investigada, bem como acerca do processo formativo vivenciado pelos egressos.

Os egressos do Curso de Pedagogia da UFOP

Na IES pesquisada 145 alunos concluíram o curso de Pedagogia entre os anos de 2012 a 2015, demonstrando que o número de concluintes é inferior ao número de ingressantes, já que o percentual de concluintes apurado (45,3%) não alcançou 50%. São ofertadas, semestralmente, 40 vagas e, dessa forma, no período mencionado se todos os ingressantes tivessem concluído o curso, obter-se-ia um total de 320 egressos ou um número aproximado e não de 145 como constatado. No caso da UFOP, uma das causas da evasão pode estar relacionada à escolha do curso, já que dentre os participantes da pesquisa, 41,4% deles informaram que a escolha pelo curso de Pedagogia não foi sua primeira opção. Logo, acabam migrando para outros cursos.

Do universo de concluintes, participaram da investigação proposta 70 licenciados, o que representa uma amostra de 48,2% dos egressos. Esses egressos se constituem de 94,3% de mulheres e 5,7% de homens. As investigações de Jesus (2010), Vieira (2010), Lucindo (2015) e Vargas (2016), realizadas com egressos desse curso demonstram que as mulheres são a maioria. Em seu estudo, Gatti e Barretto (2009) também registram uma maior presença de mulheres nas licenciaturas.

A feminização na docência foi citada por Gatti e Barretto (2009) e por Louro (1989), autora que destaca o papel da mulher como responsável pela educação das crianças. Para Pimenta (1997, p. 29), a profissão de professor primário não se tratava propriamente de uma profissão e sim de uma ocupação que as mulheres exerciam e cuja característica era a "extensão do lar, do papel de mãe e coerente com o de esposa. Era uma missão digna para as mulheres".

Uma das hipóteses analisadas historicamente é que como a atividade docente era muito mal remunerada, acabava atraindo, em muitos casos, simplesmente aqueles que podiam exercê-la como atividade paralela ou que tinham a família por trás como apoio (é o caso das mulheres, como aos poucos foi acontecendo) ou, ainda, os que não haviam encontrado qualquer outra atividade mais bem remunerada.

Metade dos egressos é natural da região onde a IES está localizada; 28,7% de outras cidades do interior de Minas Gerais; 7,1% da capital desse estado e 7,1% de outros estados brasileiros; 7,1% não responderam. Constata-se, dessa forma, o importante papel de formadora que a UFOP possui ao atender parcela significativa da comunidade onde está inserida.

A matriz étnica apresenta a seguinte composição: 32,9% de brancos; 22,8% de negros; 37,1% de pardos; 4,3% de amarelos e de 2,9% de não declarados. É importante destacar o percentual de estudantes negros (22,8%), o que pode estar associado à política de cotas adotada pela UFOP. Vargas (2016, p.116) em sua pesquisa com egressos da UFMG destacou que "os brancos eram maioria entre os professores com nível superior de escolaridade em todos os níveis de ensino". Essa autora ainda registrou que:

> [...] as licenciaturas, pouco concorridas e de acesso mais fácil em comparação a cursos que proporcionam remunerações médias mais elevadas, têm atraído uma clientela que de outro modo teria poucas chances de

> ingressar no ensino superior, apresentando assim maior presença de pardos e pretos em comparação a cursos como Medicina (VARGAS, 2016, p. 194-195).

O estudo de Senkevics (2017, p.23) sobre cor ou raça nas instituições federais de ensino superior, caracterizou os ingressantes das IES públicas federais nos anos de 2012 a 2014 e destacou que "fora os 'não declarados', os brancos e os pardos compõem os grupos mais expressivos entre os estudantes [...]". Apenas 1,4% dos egressos afirmaram possuir necessidades especiais.

Quanto ao estado civil, 55,7% são solteiros, dado que se aproxima dos encontrados por Sanchez e Gomes (2015) e Gatti e Barretto (2009, p.161) que revelaram que "pouco mais da metade dos estudantes de Pedagogia são solteiros (53,9%)" e difere dos dados encontrados por Vieira (2010) que aponta entre seus sujeitos de pesquisa um percentual de 67,91% de egressos casados, o que pode ter uma relação com a idade, já que 66,3% dos seus entrevistados estão na faixa etária de 34 a 56 anos. Entre os egressos da UFOP foi constatado que 34,3% dos alunos são casados; 4,3% divorciados; 4,3% com união estável e 1,4% assinalaram a opção "outros".

Analisando a formação acadêmica dos egressos constatou-se que a maior parte concluiu o Ensino Fundamental (82,9%) e Médio (78,6%) em escolas públicas. Quanto à modalidade de Ensino Médio, verificamos que 71,4% deles cursaram o Ensino Médio sem habilitação profissional; 24,3% adquiriram uma habilitação profissional em nível médio, sendo que três concluintes assinalaram a opção "outros". Resultado similar, em que a maioria dos egressos da Pedagogia concluiu o Ensino Médio sem habilitação profissional, também foi encontrado por Jesus (2010). Esse dado, no entanto, diverge daquele encontrado por Gatti e Barretto (2009) que revelaram que 41,8% dos alunos Pedagogia cursaram o Magistério no Ensino Médio.

Notas estatísticas do Censo Escolar de 2016 (INEP, 2017) apontam que na rede pública de ensino, o número de matrículas na educação profissional, incluído aí o curso de Magistério, tem apresentado crescimento no período de 2008 a 2016. Como a maioria de nossos egressos, 74,3%, concluiu o curso de Ensino Médio entre 2000 e 2010, pode ser que pesquisas futuras modifiquem o cenário representado nesta investigação em que grande parte dos alunos não detém uma habilitação profissional.

Quanto ao ano de ingresso na UFOP, 34,3% ingressaram em 2010; 22,9% em 2008; 20% em 2009; 14,3% em 2011; 5,7% em 2012 e 2,8% não informaram o ano. A idade em que os participantes da pesquisa iniciaram e concluíram o curso de Pedagogia na UFOP é explicitada na tabela 1.

Tabela 1. Faixa Etária com a qual os alunos ingressaram e concluíram o curso de Pedagogia na UFOP

Faixa Etária	Ingresso	Conclusão
Entre 20 e 30 anos	38,6%	72,9%
Entre 30 e 40 anos	35,7%	15,7%
Entre 40 e 50 anos	17,1%	8,6%
Acima de 50 anos	5,7%	1,4%
Não Responderam	2,9%	1,4%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Autoras (2019). Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os egressos

Gatti e Barretto (2009) consideram como faixa etária ideal para realizar a graduação a idade de 18 a 24 anos. Na pesquisa desenvolvida por essas autoras, 34,7% dos alunos pesquisados estão nessa faixa, contudo, registram que "os alunos de Pedagogia são também mais numerosos nas faixas etárias dos mais velhos, no intervalo de 30 a 39 anos, ou acima de 40 anos [...]" (GATTI; BARRETTO, 2009, p.160). Ao analisar a faixa etária dos egressos da UFOP percebe-se, conforme exposto na tabela 1, que a maior parte dos estudantes ingressa no curso e o conclui quando estão na faixa etária de 20 a 30 anos, caracterizando-se como alunos relativamente jovens, todavia, também verificou-se que há uma quantidade significativa

de alunos com idade superior a 40 anos cursando a graduação.

Ao analisar o processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua atuação profissional, verificou-se que 75,7% dos egressos estão trabalhando. Dentre os que já ingressaram no mercado de trabalho, 72,9% atuam na área educacional e 4,3% em outras áreas, achado similar aos de Vieira (2010) e Vargas (2016). Esse dado demonstra que a área educacional tem sido o principal campo de atuação dos egressos do curso de Pedagogia. Segundo Libâneo e Pimenta (2011), esse curso surgiu com o propósito de formar professores para atuar no Curso Normal e em funções específicas na escola e no sistema escolar. Para Cambi (1999), a formação do pedagogo não resume apenas em uma atuação específica, há diversos caminhos propostos ao pedagogo, conforme explicita a Resolução CNE/CP nº 01/2006.

Cabrera (2013) desenvolveu um estudo com vistas a investigar qual o trato dado aos espaços não escolares na formação do pedagogo. Conforme explicita essa autora, o foco do curso ainda está voltado para a atuação no espaço escolar, na Educação Básica. A partir dos achados da pesquisa e com base no estudo de Cabrera (2013) pode-se concluir que a atuação dos pedagogos em espaços não escolares ainda é pouco explorada e que as escolas se configuram como o *lócus* preponderante de trabalho de pedagogo.

Dos que já trabalham, 51,4% atuam em instituição pública e 22,9% na instituição privada. Notas do censo escolar de 2016 (INEP, 2017) registram que há no Brasil mais 186.000 escolas, ou seja, um quantitativo que também pode justificar a inserção do pedagogo no campo escolar. Os dados também apontam que o número de escolas públicas de Educação Básica é muito superior ao número de escolas privadas, as quais representam apenas 21,5% do número de instituições.

Quanto às formas de obtenção do emprego, 28,6% obtiveram por meio de seleção de currículo; 20,0% por concurso público; 7,1% por indicação de pessoas influentes e 1,4% por efetivação de estágio. Obter o emprego por meio de currículo demonstra que há uma valorização das experiências e da formação adquirida e que essas podem favorecer a inserção no mercado do trabalho. Logo, é importante considerar as experiências formadoras oferecidas durante a graduação e que favorecem o desenvolvimento profissional dos licenciandos. Nesse contexto podem-se considerar, além do estágio, as atividades extracurriculares, a participação dos acadêmicos em projetos de extensão, de iniciação científica e outras tantas como, por exemplo, no Programa de Educação Tutorial (PET PEDAGOGIA), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) etc.

A maioria, 67,2%, obteve o emprego com menos de um ano de formado, sendo que 41,4% ingressaram no mercado enquanto ainda estudavam, dado que demonstra que o mercado de trabalho absorve um número significativo dos profissionais formados pelo curso de Pedagogia, o que pode ainda estar relacionado ao grande número de escolas existentes no país, como já citado anteriormente. Esses dados revelam a importância da formação desses profissionais para o atendimento da demanda onde está inserida a universidade já que é a única instituição que oferece o curso de Pedagogia na região.

O nível de satisfação com a situação profissional foi mensurado com base nos aspectos financeiro e social. Em relação ao aspecto financeiro, os níveis de satisfação registrados foram os seguintes: Alto (8,6%); Médio (64,3%); Baixo (21,4%); não responderam (5,7%). Quanto aos aspectos sociais da profissão, os níveis de satisfação indicados foram: Alto (27,1%); Médio (62,9%); Baixo (8,6%); não responderam (1,4%).

Pedro e Peixoto (2006) registram que a falta de satisfação com a profissão decorre das condições sociopolíticas de trabalho. Para esses autores, dentre os fatores que respondem pela não satisfação encontram-se a falta de apoio da instituição em que atuam, a baixa remuneração, o pouco reconhecimento social e o excessivo trabalho administrativo. Ao tratarem da carreira e do salário de docentes da Educação Básica, Gatti e Barretto (2009, p. 239) destacam que o "equacionamento – uma carreira condizente com a sua relevância social, com salários atraentes – ainda não está bem realizado". Essas autoras registram que a remuneração de professores no Brasil é muito desigual, inclusive entre os níveis de ensino e alertam para o fato de que carreiras com salários pouco atrativos não se tornam procuradas pelas novas gerações. "Sendo assim, não é de estranhar que as licenciaturas sejam a escolha de um número cada vez menor de estudantes que ingressam a

cada ano no ensino superior brasileiro" (VARGAS, 2016, p.108).

Ao analisar o curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo sob a ótica dos egressos foi possível identificar os motivos que os conduziram a ingressarem no curso, traçar um panorama da formação ofertada, das condições de oferta do curso e ainda levantar as melhorias requeridas.

Conforme salientaram 58,6% dos egressos da UFOP, o curso de Pedagogia foi sua primeira opção e 41,4% escolheram outro curso.

Na investigação realizada por Gatti *et al* (2009), os fatores que mais influenciam os jovens na escolha de uma carreira são a realização pessoal; a identificação profissional; a remuneração e possibilidade de retorno financeiro; a identificação pessoal; as oportunidades do mercado de trabalho; a concorrência no vestibular e a influência da família e de professores (GATTI *et al*, 2009). Dentre os motivos que conduziram os estudantes da UFOP a optarem pela Pedagogia estão "a identificação com a área e o ambiente educacional; a influência da família e de amigos; o sonho de ser professor (a); a crença no potencial transformador da educação; a falta de opção; a necessidade de complementar a formação; o incentivo financeiro na carreira; a localização geográfica; o interesse pela área de educação e a facilidade em conseguir um emprego". Alguns dos motivos alegados pelos estudantes da UFOP, como a influência familiar; o desejo de ser professor; já atuar na docência são aspectos comuns aos retratados por Gatti e Barretto (2009) e Lucindo (2015). Outros se aproximam dos apresentados por Gatti *et al* (2009) e por Saraiva e Ferenc (2010) que destacaram a influência familiar e de amigos. A opção mais citada foi a identificação com a área e o ambiente educacional.

Para 70% dos egressos o curso atendeu às suas expectativas e 30% registraram que atendeu parcialmente. Os conceitos atribuídos ao Projeto Político Pedagógico do curso (PPP), currículo, corpo docente e às condições materiais da IES estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Avaliação do PPP, Currículo, Professores e Condição Material da IES

Conceitos / Quesitos	Projeto Político Pedagógico	Currículo	Professores	Condição Material da IES
Ótimo	28,6%	14,3%	57,2%	30%
Bom	61,4%	71,4%	41,4%	57,1%
Regular	7,1%	14,3%	1,4%	10%
Ruim	-	-	-	-
Péssimo	-	-	-	2,9%
Não Responderam	2,9%	-	-	-
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Autoras (2019). Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os egressos

Observou-se que o conceito "Bom" se sobressai na maioria dos quesitos, exceto em relação à avaliação dos docentes. Na concepção dos egressos, os professores, em sua maioria, avaliados com o conceito "Ótimo", foram dedicados, acessíveis e comprometidos com a formação do aluno, contudo, alguns demonstraram que não possuíam didática e nem experiência de atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sobre o PPP, os egressos acreditam que é necessário adaptá-lo à realidade dos alunos, revendo a forma de participação nas atividades complementares, principalmente, para os alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite. Essa constatação já foi referenciada por Gatti e Barretto (2009), as quais registraram que:

> Os cursos noturnos, de modo geral, tendem a ter um funcionamento mais precário do que os diurnos, particularmente no que diz respeito às atividades ligadas às práticas docentes requeridas pela formação específica para o magistério, o que sugere que a formação dos estudantes de licenciatura, realizada no

> período noturno, tende a ocorrer em condições de qualidade menos satisfatórias que a dos demais licenciandos (GATTI; BARRETO, 2009, p.68).

Segundo os sujeitos o curso abarca várias áreas de atuação, mas há lacunas relativas à formação para atuar na Educação Infantil e na Gestão, bem como a necessidade de propiciar maior conhecimento do PPP. Os egressos relataram a necessidade de haver maior número de disciplinas eletivas e mais aulas práticas. Na visão dos concluintes da primeira turma, o curso foi melhorando de acordo com o seu desenvolvimento.

O currículo, pelo grande número de disciplinas, foi considerado "diversificado" e "inchado", ensejando uma melhor distribuição dessas. Algumas disciplinas possuem carga horária insuficiente diante de sua relevância. Foi bem destacada a necessidade de rever o currículo e de se ofertar mais disciplinas voltadas à Alfabetização e Letramento; Inclusão/ Educação Especial; Educação Infantil; Supervisão/Gestão; Regência e que discutam questões de gênero. Essas constatações foram similares às ressaltadas por Libâneo (2010b) e por Pimenta (2014). A abordagem de Didática e Metodologia de Ensino foi considerada frágil e quanto ao estágio, os sujeitos da pesquisa julgaram que esse componente possui uma carga horária pequena e sua organização deve ser repensada junto à escola. Solicitaram ainda "menos teoria" e "mais prática".

Vargas (2016, p. 76), tentando compreender a ausência de algumas disciplinas nos currículos, registra que "os cursos de Pedagogia têm sido demandados a preparar o futuro profissional para atuação em setores muito diversos, o que resulta no "inchaço" das matrizes curriculares [...]". A esse respeito, se posicionam Gatti e Barretto

> A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da resolução citada, a dispersão disciplinar que se impõe, em função do tempo de duração do curso e sua carga horária, dado que ele deverá propiciar "a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural", e englobar todos os aspectos previstos pelo artigo 4ª, parágrafo único, da referida resolução (GATTI; BARRETO, 2009, p.49).

Quanto à condição material da IES, os acadêmicos declararam que essa atendeu, contudo, pode ser melhorada mediante a disponibilização de outros ambientes de prática e ao viabilizar meios para propiciar maior vivência na profissão. Ao avaliar o ambiente educativo, "a falta de laboratórios de atividades práticas" também foi destacada por Vieira (2010) e, segundo os participantes de sua pesquisa, colaborava para desqualificar o curso. Na visão de concluintes da primeira turma do curso da UFOP havia poucas condições materiais pelo fato de se tratar de um curso que estava iniciando. A tabela 3 retrata a participação dos egressos nos projetos ofertados pela UFOP.

Tabela 3. Participação em Projetos de Iniciação Científica, Extensão e outros Projetos

Atividade / Alternativas	Iniciação Científica	Extensão	Outros Projetos
Sim	31,4%	38,6%	32,8%
Não	54,3%	52,8%	38,6%
Não Responderam	14,3%	8,6%	28,6%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Autoras (2019). Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os egressos

Identificou-se que os percentuais dos egressos que participaram de projetos de iniciação científica (pesquisas que tratavam da narrativa e formação de professores; formação de pedagogos; formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos; inclusão de pessoas com deficiências; desenvolvimento profissional docente; dentre outros); de ações de extensão (programas e projetos como o *UFOP com a Escola*; Festival de Inverno, Fórum das Letrinhas, Segundo Tempo etc.) e de outros projetos (de monitoria, Escola de Tempo Integral, Programa de Estímulo à Docência - PED, Programa de Educação Tutorial - PET e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PBID) ainda é baixo. Esse dado pode ser justificado pela falta de tempo para participar dessas atividades já que muitos trabalham, contudo, se faz necessário ampliar essa participação pelo fato de si tratarem de atividades relevantes para a formação profissional e ainda em virtude de ser curso ofertado por uma universidade federal que é *locus* obrigatório de ensino, pesquisa e extensão.

Severino (2007) defende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A participação em práticas de extensão também permite aos graduandos vivenciarem a realidade social. No entendimento de Severino, a pesquisa é essencial ao processo de ensino e aprendizagem, pois, "o professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente [...]" (2007, p. 26). Para Lüdke (2012, p. 51) quem não tiver acesso a pesquisa terá "menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere". Concebe-se que a participação dos graduandos nessas atividades é de suma relevância, por colocar os alunos em contato com seu campo de atuação profissional, de se aproximar mais da prática e de tornar sua formação mais abrangente em função das experiências e do conhecimento que essas atividades proporcionam.

Para 62,8%, a formação inicial os preparou para o mercado de trabalho; 20% registraram que preparou "parcialmente" e 8,6% disseram que "não se sentiram preparados". Dentre aqueles que sentiram preparados foi possível identificar que esse preparo se deve a "participação dos egressos nos diversos projetos ofertados durante a sua formação", opção que foi bastante destacada. Os que assinalaram a opção "parcialmente", justificaram que "faltou aprofundamento nas disciplinas de Alfabetização e Letramento e de Práticas de Ensino", opção que foi a mais ressaltada. Os egressos que registraram que "não se sentiram preparados para o mercado de trabalho" as justificativas referem-se "à falta de aprofundamento em Alfabetização e Letramento; Gestão e Educação Infantil".

A despeito da formação profissional específica, Libâneo conclui que "[...] a estrutura curricular falha ao dedicar à formação profissional específica menos de um terço do total da carga horária do curso [...]" (2010b, p. 567). A partir da constatação de Libâneo, pode-se inferir o porquê que alunos consideraram que faltou aprofundamento em algumas disciplinas. Parece haver um déficit de carga horária para conteúdos que são relevantes na atuação do docente das séries iniciais. Pimenta (2014, p. 5) ao analisar as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia faz menção ao agigantamento dessas e à variedade de disciplinas ofertadas, o que retrata, segundo a autora, "o amplo, disperso e impreciso perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia".

Na visão dos egressos, a graduação contribuiu com a prática profissional de diversas formas, sendo a resposta que mais sobressaiu "por meio do embasamento teórico". Esse dado demonstra que o curso teve um cunho bem teórico e evidencia uma característica que é peculiar ao curso de Pedagogia como já foi descrito por Cruz (2011). Respostas como "por colocar em prática o que é ensinado em sala" ou, em outras palavras, "por possibilitar associar teoria à prática"; "por estimular a capacidade de pensar, repensar e refletir"; "por capacitar para o exercício de uma profissão" e "por meio dos estágios" foram bem evidenciadas.

Para melhorar o curso de Pedagogia, os egressos consideraram necessário "rever o currículo", opção que foi a mais ressaltada e que consiste em rever algumas disciplinas, a distribuição dessas entre os períodos e a carga horária das mesmas. A sugestão apontada pelos egressos nos remete às discussões já analisadas ao longo desse texto e que se resume na existência de um currículo complexo que deve dar conta de formar, em único curso, um profissional que esteja apto para atuar nas diversas funções (docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão de espaços escolares e não escolares) e

também nas mais variadas modalidades de ensino.

A investigação revelou que 92,9% dos egressos pretendem dar continuidade aos estudos; 54,3% afirmaram que cursaram ou estão cursando uma Pós-Graduação e desses últimos 15,7% cursam ou cursaram Mestrado. Dos egressos, 94,3% registraram que recomendariam o curso de Pedagogia, o que confirma o valor que esse agregou à formação acadêmica e à atuação profissional dos egressos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os egressos do curso de Pedagogia da UFOP se constituem, em sua maioria, por mulheres, naturais da região onde a IES investigada está inserida, se sobressaindo aquelas de cor branca e parda, solteiras. Eles são oriundos, em sua maioria, de escolas públicas, que concluíram o Ensino Médio sem habilitação profissional, ingressaram na universidade e concluíram a graduação entre os 20 e 30 anos.

A maioria dos egressos está trabalhando e, mesmo diante das Diretrizes que oferecem diversos espaços para a atuação do pedagogo, a maior parte atua na área educacional, em instituições públicas de ensino. Eles se inseriram no mercado de trabalho a partir de seleção por currículo e começaram a trabalhar enquanto ainda cursavam a graduação. Os dados apurados evidenciam que os espaços escolares se configuram como um *locus* prioritário de atuação do profissional de Pedagogia. Os egressos demonstram um nível de satisfação médio com os aspectos financeiro e social da profissão.

A pesquisa salientou que vários fatores influenciaram a escolha dos sujeitos pela Pedagogia, contudo, o fator que mais se sobressaiu foi a identificação com a área e o ambiente educacional. O estudo ressaltou ainda a necessidade de ampliar a participação dos alunos nas diversas ações e projetos que são ofertados pela UFOP já que as universidades se configuram como um *locus* privilegiado para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Para 70% dos egressos o curso atendeu às suas expectativas e 62,8% consideraram que a formação inicial os preparou para o mercado de trabalho, contudo, observaram a necessidade de promover melhorias no curso, que se mostram necessárias, sendo um dessas, a revisão do currículo. Disciplinas consideradas essenciais pelos egressos para atuar na Educação Infantil e na Gestão Escolar necessitam de maior adequação. A sobreposição de determinadas disciplinas teóricas sob aquelas consideradas práticas também foi evidenciada, entretanto, os egressos mencionaram a base teórica adquirida como o fator que mais contribuiu com a prática profissional.

A avaliação do curso na perspectiva desses egressos traz contribuições relevantes para se repensar a formação ofertada na UFOP e em outras instituições que ofertam esse curso. Acredita-se que o diagnóstico da formação oferecida e da profissão de pedagogo poderá contribuir com a instituição formadora na avaliação e reorganização do curso, na melhoria das condições de sua oferta, bem como para a formação inicial e para o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem mais os profissionais da educação.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio da FAPEMIG por meio da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n° 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**. Rio de Janeiro, n.1, p. 59-66, jan./fev. 1963.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n° 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, Rio de Janeiro, n. 100, p.101-139, abr. 1969.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 08 set. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União***,* Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento de ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov. 1968. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-pl.html. Acesso em: 23 dez. 2013.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 23 dez. 2013.

CABRERA, Débora. **Os espaços não escolares na formação do pedagogo**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1026063#. Acesso em: 11 jun. 2017.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil:** história e formação com pedagogos primordiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995

GATTI, Bernardete Angelina *et al*. **A Atratividade da Carreira Docente no Brasil:** Relatório Final. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2009. Disponível em: http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf. Acesso em: 03 abr. 2018.

GATTI, Bernardete Angelina (coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil***:* impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf. Acesso em: 07 jun. 2013.

GIMENO SACRISTAN, Jean. **Poderes Instáveis em Educação.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação básica:** 2016 – notas estatísticas. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. 29 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em 23 abr. 2017.

JESUS, Simone Penteado Silva de. **A formação do pedagogo**: estudo de caso com alunos egressos de um curso de pedagogia. 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1164. Acesso em 15 fev. 2017.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; LIMA, Vanda Moreira Machado. Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC? **Ensino Em-Revista,** Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, jan./jun. 2010. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8185/5197. Acesso em: 03 mar. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.**Educação e Sociedade.**Campinas: Editora da UFPR, v. 27, n. 96 – Especial. p. 843-876. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf >. Acesso em: 14jan. 2016

LIBÂNEO, José Carlos.O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia.**Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010b. Disponível em:

<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/630>. Acesso em: 23 abr. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**12. ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *In:* PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos:**caminhos e perspectivas*. 3.* ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 15-61. https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300011

LOURO, Guacira Lopes. Magistério de 1º grau: um trabalho de mulher. **Educação e Realidade***,* v. 14, n.2, p. 31-39, jul./dez. 1989.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada. **Quem são os pedagogos que atuam nas instituições de ensino público da SRE-OP:** um estudo sobre o perfil, a formação e a trajetória desses profissionais. 2015. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5671>. Acesso em: 18 jun. 2016.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. *In:* ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores***. 12.* ed. Campinas: Papirus, 2012. cap. 2, p. 27-54.

PEDRO, Neuza; PEIXOTO, Francisco. A satisfação profissional e auto-estima dos professores. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 2, p. 247-262, 2006. https://doi.org/10.14417/ap.167

PIMENTA, Selma Garrido. A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. *In*: **Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, XVII, 2014, Fortaleza. Disponível em: http://www.uece.br/eventos/xviiendipe/>. Acesso em: 24 jan. 2015.

PIMENTA, Selma. Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANCHEZ , Liliane Barreira; GOMES, Rafael Madureira. Quem são os alunos do curso de Pedagogia e porque escolhem essa profissão: um estudo de caso. *In*: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais** [..]. Curitiba:PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17538_8109.pdf. Acesso em: 03 abr. 2018.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 33., 2010, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf. Acesso em: 08 jul. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENKEVICS, Adriano Souza. **Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior: explorando propostas para o monitoramento da Lei de Cotas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/689605. Acesso em 30 abr. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Formação e inserção profissional do pedagogo:** o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG. 2016. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA2H3A. Acesso em 15 fev. 2017.

VIEIRA, Josimar. de Aparecido. **Qualidade da formação inicial de pedagogos:** indicadores na visão de egressos. 2010. 212 f. Tese (Doutorado

em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2803/1/000430601-Texto%2BCompleto-0.pdf. Acesso em 14 abr. 2017.

Submetido: 11/09/2018
Correções obrigatórias: 16/11/2018
Aceite final: 23/01/2019